

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Sintomas alimentares e a qualidade da relação mãe-bebê
<b>Autor</b>	CAROLINE CAETANO DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	GIANA BITENCOURT FRIZZO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
Autora: Caroline Caetano dos Santos  
Orientadora: Profa. Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Sintomas alimentares e a qualidade da interação mãe –bebê.

A alimentação constitui uma das vias de expressão da subjetividade dos bebês. É nesta experiência, que envolve segurança, carinho e cumplicidade com seu cuidador, que o bebê encontra uma oportunidade de expressar seus conflitos internos e familiares. Trata-se de um momento delicado, frequentemente alvo de preocupação das mães, sendo muitas vezes motivo de dúvidas, insegurança e sofrimento. O objetivo desse estudo foi investigar as questões alimentares de bebês até doze meses de idade, de acordo com o relato materno e sua associação com a qualidade da interação mãe-bebê. Participaram desse estudo 41 duplas mãe-bebê. Os participantes eram provenientes do estudo “Depressão pós-parto: Prevalência, antecedentes e intervenção”. A idade média dos bebês foi de 8 meses e 26 bebês eram do sexo feminino. A idade média das mães foi de 31 anos e a maioria (32) tinha um companheiro estável. O bebê era o primeiro filho do casal na maioria dos casos (27). 16 bebês já estavam frequentando escolinha. Correlações entre o somatório do Symptom Checklist para sintomas de alimentação e dos escores do Procedimento da Avaliação da Interação indicaram resultados significativos para sensibilidade, não hostilidade, estrutura, responsividade e envolvimento. Ou seja, quanto maiores as pontuações no Symptom Checklist (para sintomas de alimentação), menores os escores de sensibilidade, estrutura, não-hostilidade, responsividade e envolvimento. Esses resultados indicam que as questões alimentares podem estar permeadas pela qualidade da interação mãe-bebê. Tais aspectos devem ser considerados quando houver queixas quanto à alimentação de bebês, pois os sintomas psicofuncionais podem sinalizar dificuldades vinculares na relação mãe-bebê.